

ESTRATÉGIAS COMUNICATIVAS E A ÊNFASE DAS MARCAÇÕES NÃO MANUAIS PARA O ENSINO DE LIBRAS

Francisca Josseany da Silva Campos Gomes

Centro Acadêmico do Agreste-CAA-UFPE
Josseany.campos@hotmail.com

Introdução

O ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras no ensino superior é uma das diretrizes do Decreto 5.626/05 que oficializou a Lei de Libras 10.436/02. Hoje Libras é um componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professor, nas diversas licenciaturas e no curso de fonoaudiologia. O planejamento desse componente é um desafio para os professores de Libras, pois além de se tratar de uma segunda língua para os estudantes (em sua maioria ouvintes) que utilizam uma língua oral (a língua portuguesa) apresenta também outra modalidade linguística, a visual-espacial. As línguas de modalidade visual-espacial diferem das línguas orais em sua estrutura linguística e na emissão e percepção. As línguas orais são emitidas pelo canal vocal e percebidas pela audição. Muitos pensam que a língua de sinais é expressa por meio das mãos e percebida pela visão, porém, além disso, é imprescindível o uso de expressões faciais e corporais. (QUADROS, 1997, KARNOPP, 1999).

Segundo pesquisa de mestrado de Sylvia Lia Grespan Neves (2011), os estudantes ouvintes aprendendo a língua de sinais sentem dificuldade em usar as expressões não manuais, precisam ser estimulados a utilizarem os sinais juntamente com as expressões não manuais. Por meio dessa pesquisa pretendemos apresentar estratégias para trabalhar o uso das expressões não manuais no ensino de Libras como segunda língua considerando a perspectiva das estratégias do ensino de Língua estrangeira, em que o professor deve ter em mente a importância de uma abordagem de ensino que possibilite ao estudante o desenvolvimento das habilidades linguísticas coerentes na língua alvo. Segundo Schoroer (2004) uma das abordagens para o ensino de uma segunda língua ou língua estrangeira é a abordagem comunicacional. Essa abordagem defende o uso da língua por meio da interação em que a participação do aluno é estimulada entre os seus pares e o professor utilizando a língua alvo. Segundo, Vygotsky (1998) em sua concepção sobre o desenvolvimento humano, as interações dialéticas entre o indivíduo e o meio social contribuem fortemente para a aquisição de conhecimento. Desse modo, descreveremos atividades interacionistas para trabalhar as expressões não manuais no componente curricular Libras, com a finalidade de levar o aprendiz a utilizar o conhecimento de forma contextualizada com os aspectos gramaticais da Libras.

Objetivos da Pesquisa

- Estimular o ensino das expressões não manuais nas aulas do componente curricular Libras
- Apresentar possibilidades de como trabalhar as expressões não manuais nas aulas de Libras
- Desenvolver técnicas interacionistas para a utilização de expressões não manuais de forma espontânea por meio de diálogos e atividades comunicacionais

Metodologia

A fonologia da língua de sinais é formada pelos parâmetros: configuração de mãos, locação, movimento, orientação/direcionalidade e expressões faciais e corporais também denominadas de marcações não manuais (QUADROS & KARNOPP, 2004). As marcações não manuais são recursos de comunicação exclusivo das línguas de sinais e das pessoas surdas. Independentemente da língua ou espaço geográfico as pessoas no geral as utiliza para expressar ideias.

Na língua de sinais, especificamente como uma língua de modalidade espaço-visual, o uso das expressões ou marcações não manuais é uma característica marcante, pois através dessas expressões damos sentidos aos sinais expressos fazendo diferença marcante nos aspectos sintáticos, morfológicos da Libras.

As expressões faciais segundo pesquisadores (QUADROS, PIZZIO, REZENDE, 2008) são divididas em dois grupos: as expressões afetivas e as expressões gramaticais. As expressões afetivas são utilizadas ao realizar sinais que expressam sentimentos (alegria, tristeza, raiva). Já as expressões gramaticais estão relacionadas à especificidades de nível morfológico e sintático da Língua de sinais e sua utilização é obrigatória (sinais interrogativos; negativos).

No aspecto morfológico da Libras, as marcações não manuais estão presentes ao enfatizar o grau de intensidade dos adjetivos e grau de tamanho dos substantivos.

A pesquisa de abordagem qualitativa, trata de estratégias do ensino de Libras utilizando o parâmetro fonológico, expressões faciais e corporais ou marcações não manuais por um professor do Componente Curricular Libras de um dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco-IFPE.

A observação de aulas de Libras e entrevista ao docente da Instituição citada anteriormente são os instrumentos utilizados para a realização da pesquisa.

Algumas estratégias utilizadas pelo docente com a finalidade de trabalhar as expressões faciais e corporais gramaticais se deu por meio de diálogos entre professor e estudantes. As aulas observadas foram ministradas em Libras com a utilização de recursos visuais (uso de power-point com imagens relacionadas ao tema em estudo), o professor sempre questionava os estudantes sobre o tema da aula e, na medida que estes respondiam, o professor utilizava as marcações não manuais para demonstrar em cada situação qual o tipo de expressão mais adequada. Por exemplo, na descrição do grau de adjetivo, o professor apresentou, uma imagem de uma pessoa, perguntou, em língua de sinais, aos estudantes a concepção de beleza que tinham sobre a imagem, o docente provocou o diálogo ao perguntar se a imagem era “bonitinha”, “bonita” ou “bonitona”, as expressões faciais e corporais do professor evidenciava o grau de intensidade, ao os estudantes opinarem o docente observava o grau desse adjetivo por meio das expressões de cada aluno. Este tipo de estratégia também é utilizado para o ensino dos graus dos substantivos.

Outra atividade interacionista trabalhada trata-se da elaboração de perguntas e respostas o que instigava aos estudantes explorarem as marcações não manuais para dar a coerência de sentido as sentenças negativas, interrogativas e exclamativas. Na aula onde o professor ensinou os cumprimentos em Libras as expressões foram bastante valorizadas, pois este acredita que se os estudantes ouvintes não forem orientados quanto a essa questão não saberão da importância e necessidade das expressões para a compreensão do sentido dos termos e sinais na Libras.

O professor relata que em outras experiências no ensino de Libras como segunda língua para ouvintes, sem o estímulo no uso das expressões não manuais, os estudantes não sentiam a necessidade de usar tal recurso, o que dificultava na comunicação efetiva com surdos. Após o uso dessas estratégias é perceptível a maneira como os estudantes se esforçam para usar as

expressões adequadas a cada contexto dialogal e em atividades que são necessárias a intervenção de uma pessoa surda, segundo o professor, os estudantes demonstram maior facilidade de compreensão e de serem compreendidos, usando a Libras, por meio desse recurso linguístico. Assim, compreendemos a importância do ensino das expressões gramaticais e afetivas no ensino de Libras para que o aprendiz ouvinte analise os léxicos linguísticos não apenas como sinais manuais, mas como léxico de alta complexidade linguística.

Resultados/discussões

A Língua de sinais tem uma modalidade linguística diferente das línguas orais, denominada de modalidade gesto-visual, e as segundas de orais-auditivas. As línguas gesto-visual carregam em seus traços o uso dos parâmetros fonológicos para a realização dos sinais, entre os parâmetros está as marcações não manuais, também conhecida como expressões faciais e corporais. Neste estudo vimos maneiras de trabalhar essas marcações de forma dinâmica e prática em contextos de ensino-aprendizagem de Libras para ouvintes.

Como resultados da pesquisa encontramos a estratégia de ensinar a Libras usando a própria língua de sinais, pois ao utilizar a língua portuguesa o estudante ouvinte pode não compreender a diferença estrutural na formação de sentenças das línguas envolvidas (Libras; Língua Portuguesa); O estímulo aos estudantes a desenvolverem habilidades na língua em processo de aprendizagem por meio do diálogo demonstra ser uma forma efetiva de aprendizagem e utilização das marcações não manuais, importantes para a percepção de sentido das sentenças da Libras; O uso de recursos visuais (imagens, vídeos e etc.) como base para a apresentação dos sinais; A ênfase no uso das marcações não manuais pelo docente, para perceber o grau de intensidade do adjetivo e o grau do substantivo, para os sinais afetivos e gramaticais.

Conclusões

Existem diversas abordagens metodológicas para o ensino de línguas, entre elas a abordagem comunicativa pautada na interação professor/aluno. No ensino de Libras além do uso das mãos para a execução dos sinais o uso de expressividade facial e corporal são elementos que devem ser estimulados em estudantes usuários de língua oral, pois percebe-se a dificuldade de utilizarem a modalidade gesto-visual. Pela observação dos aspectos mencionados afirmamos que as estratégias apresentadas nesse estudo podem contribuir para o desenvolvimento dessa habilidade linguística em discentes do componente curricular Libras e em outros contextos do ensino dessa língua. Sobre o tema trabalhado, ainda se faz necessário outros estudos para aprofundar o conhecimento com outros posicionamentos e outras metodologias para trabalhar as marcações não manuais no ensino de Libras.

Referências:

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília, 2005

KARNOPP, L. B. **Aquisição Fonológica na Língua Brasileira de Sinais: estudo longitudinal de uma criança surda**. Porto Alegre: Instituto de Letras e Artes – PUCRS, 1999.

_____. Lei n. 10.436, de 24 abr. de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002

NEVES, S. L. G. **Um estudo dos recursos didáticos nas aulas de língua brasileira de sinais para ouvintes**. Dissertação(Mestrado em Educação) -UNIMEP.PIRACICABA, SP ,P.46, 2011.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas,1997.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

QUADROS, R. M.; PIZZIO, A. L.; REZENDE, P. L. F. **Língua Brasileira de Sinais II**. Florianópolis: UFSC, 2008. (material didático para disciplina de Libras II).

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.